

Domingo, 8 de fevereiro de 1976

Padre Bento

PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ

Acabo de receber do dr. Antonio de Arruda Campos excelente biografia do Padre Bento Dias Pacheco (1819-1911), publicada pela Editora Pannartz (São Paulo, 1976). Padre Bento, como era conhecido, vivera mais para o próximo do que para o mundo. Ituano dos mais ilustres, morreu como um santo, dando assistência aos pobres hansenianos em uma obra verdadeiramente cristã, merecendo comovida reverência dos corações bem formados. Homem rico, possuidor de uma grande propriedade agrícola, o sítio do Quilombo, aos cinquenta anos de idade resolveu abandonar a vida de pároco que até aí levava para dedicar-se aos lázaros. Vendeu então, a propriedade, libertou os seus escravos, distribuiu parte da sua fortuna entre associações piás e de caridade, adquirindo uma chácara fronteira ao Hospital dos Lázaros, fundado pelo Padre Antonio Pacheco da Silva, passando a exercer o cargo de capelão do Hospital. Quarenta e dois anos viveu Padre Bento entre os pobres doentes, atendendo-os em suas misérias físicas e em seus desalentos morais. Sua vida inteira fora um retiro, na justa apreciação de um outro ituano ilustre, meu saudoso e querido mestre Prof. Antonio de Almeida Prado. Padre Bento nasceu a 17 de setembro de 1817, no sítio da Ponte, à margem do rio Tietê, Município de Itu. Atraído para a vida sacerdotal, teve como padrinho de crisma seu tio, o Padre Francisco Pacheco de Campos. Dedicando-se à assistência aos lázaros, raramente ia à cidade. Para o maior dos infortúnios, a maior das dedicações. Visitava diariamente os doentes, celebrava a santa missa, dava assistência aos enfermos, sendo chamado por muitos de o "Apóstolo da caridade". Foi Deus que aqui me trouxe, dizia Padre Bento, e Ele é que me dá força e

coragem para tratá-los. Todo aquele que sofre tem o merecimento de Cristo e com a morte virá a ressurreição de uma nova vida, para a eternidade feliz. Vivia Padre Bento em uma cama de catre (couro trançado como estrado). No fim de sua vida torna-se cego, vítima de catarata mas não abandona sua missão. As 15 horas do dia 6 de março de 1911, em um domingo, falece o maior dos ituanos, enterrado conforme seu desejo, em cova rasa, sem caixa de pedreiro, no cemitério dos lázaros, ao lado da Capela, com o Senhor do Horto das Oliveiras. Segundo Arruda Dantas, o que impressiona na vida de Padre Bento, o sentido maior de sua ação foi o amor e a dedicação oferecida aos lázaros, como o guia dessa comunidade, seu líder e chefe. Na época em que viveu, os pobres doentes eram marginalizados, vivendo os tristes dramas da segregação.

Está no Vaticano o processo de sua beatificação. Eis, em largos traços, a biografia de um ituano ilustre, de uma grandeza de alma verdadeiramente impar e a quem a própria hanseníase não se atreveu a tocar.

Itu, a fidelíssima, chamado por Pedro I, hoje próspera e ativa, converte-se em um grande antro de atração turística. O povo ituano soube, porém honrar a grandeza de seu velho pároco e o governo do Estado deu o nome de Padre Bento a um dos sanatórios integrantes do antigo Departamento de Profilaxia da Lepra, situado em Gopoúva, no município de Guarulhos. Bem haja o Dr. Arruda Dantas por publicar a biografia de Padre Bento, enaltecendo a figura singular de um grande homem que dignificou a espécie humana, oferecendo-nos os mais belos exemplos de humildade e de desapego às grandezas terrenas.